

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Laranjal

CAPÍTULO 20

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

1 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE 1

Em Alice de frente para o espelho do seu quarto, seu vestido de abotoar aberto na região de sua barriga mostra, ela admira sua barriga um pouco avantajada pela gravidez.

ALICE  
Agora não vai ter como ele querer  
dizer que não fizemos nada.

Alice olha para seu reflexo, sorri.

ALICE (cont'd)  
O Daniel vai ser o pai do filho e vai  
ser assim.

Pelo reflexo do espelho vemos a porta do quarto abrir e Wilma entrar em cena.

Assustada, Alice se vira.

Wilma observa a sua neta com uma expressão de surpresa e negação.

WILMA  
O que significa isso, Alice?

ALICE  
Vó... Eu posso te contar tudo...

WILMA  
Quem? Quem é o responsável por isso?

Alice coloca seu cabelo atrás de sua orelha e se vira de costas, escondendo seu rosto.

WILMA (cont'd)  
Disse que ia me contar tudo e agora  
fica em silêncio?

ALICE  
É que agora percebi que não sei se  
posso te contar quem foi que fez isso  
comigo.

Wilma passa as mãos sobre seus cabelos, desesperada e avança para cima de sua neta. Vira Alice para ela ficar de frente e em seguida segura seus braços.

WILMA

Mas vai me contar sim! Vai contar tudo e o principal, quem é o pai dessa criança!

Em Alice assustada, mas em silêncio.

2 INT. BOLICHO - SALÃO - NOITE

2

Fausto está conversando com um casal de clientes.

FAUSTO

Fico feliz que tenham gostado.

CLIENTE HOMEM

Estava tudo muito bom, Seu Fausto.

CLIENTE MULHER

Com certeza vamos comer aqui todo final de semana, é tão prático.

FAUSTO

Fico muito feliz, de verdade.

Vemos Wilma se aproximar.

WILMA

Boa noite...

CLIENTE MULHER

Boa noite, Dona Wilma.

WILMA

Não quero ser grossa, mas eu poderia conversar com meu marido?

CLIENTE HOMEM

Claro, já estávamos de saída, vamos querida?

CLIENTE MULHER

Sim, claro. Até mais, boa noite.

O casal saí de cena.

Wilma fica de frente para Fausto.

FAUSTO

O que aconteceu?

WILMA

Precisamos fechar...

FAUSTO

Agora?

WILMA

Sim, agora... Precisamos fechar, encerrar a inauguração e conversar com a Alice.

FAUSTO

Aconteceu alguma coisa com a nossa neta?

WILMA

Sim, aconteceu.

Em Fausto.

3 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - NOITE

3

Em Inês, dormindo tranquilamente.

José Henrique, do outro lado do quarto, observa a garota com um olhar pesado de pensamentos.

Helena entra no quarto.

HELENA

Olá, meu filho... E a Inês?

JOSÉ HENRIQUE

Dormindo.

Helena se vira e sorri ao ver a garota dormir.

HELENA

Ah... Dorme tranquila.

JOSÉ HENRIQUE

Ainda acho que a gente deveria ter ido ao hospital.

HELENA

Não, que isso... Olha como ela está tranquila. Vai ficar tudo bem.

José Henrique encolhe seus ombros.

HELENA (cont'd)

Bem, só vim ver como ela está... Boa noite meu filho, vou me deitar.

JOSÉ HENRIQUE

Boa noite, mãe.

Helena sorri e em seguida deixa o quarto.

Sozinho no quarto, José Henrique suspira profundamente e caminha até a porta.

Segura a maçaneta e olha para Inês dormindo.

Em José Henrique, ainda com seu olhar pesado.

4 INT. CASA DE BERENICE - SALA DE ESTAR - NOITE

4

Berenice e Ana em cena.

BERENICE

Achei estranho a maneira que a Dona Wilma encerrou tudo...

ANA

Pois é, eles nem me falaram nada...

BERENICE

Mas não sabe o que aconteceu?

Ana pensa.

ANA

Talvez tenha acontecido alguma coisa com a Alice...

BERENICE

Hmmm... Se aconteceu alguma coisa com a tua amiga, tu deve saber o que é.

Ana revira seus olhos.

ANA

Nem vei, Berê... Eu não sei de nada. A Alice não me falou nada e muito menos o Seu Fausto e a Dona Wilma.

BERENICE

Sei...

ANA

Bom, vou me arrumar para dormir. Com licença.

Ana deixa a sala.

Em Berenice, pensativa.

BERENICE

O que será que aconteceu?

5 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

5

Alice sentada no sofá, Wilma e Fausto de frente para ela, ele ainda confuso.

FAUSTO

Bom, o que aconteceu de tão grave que a gente teve que encerrar a festa?

Alice fica em silêncio.

Wilma encara Fausto.

WILMA

Sua neta está esperando um filho! Ela está grávida!

Surpreso, Fausto encara Alice e em seguida procura a poltrona para se sentar, senta.

FAUSTO

Como assim grávida?

WILMA

Fala, gurria!

Alice olha para Fausto.

ALICE

É verdade, vô... Eu estou grávida sim.

Alice baixa seu rosto, se fazendo de envergonhada.

FAUSTO

Como isso aconteceu?

WILMA

Sei muito bem como isso aconteceu! E agora ela não quer dizer quem é o pai!

FAUSTO

É o Rodolfo?

Alice olha para Fausto, surpresa.

ALICE

Não!

WILMA

Então? Quem é o pai dessa criança, gurria!?

Alice vira seu rosto, não diz nada.

Fausto levanta.

FAUSTO

Mas tu vai contar, guria! Quem é o pai dessa criança para eu poder ir atrás e cobrar o casamento de vocês dois! Porque se engravidou vai ter que casar!

Alice segura seu sorriso, se vira.

ALICE

O pai é o Daniel.

Wilma fica surpresa, Fausto também.

FAUSTO

O Daniel?

Em Alice.

[ABERTURA]

6 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

6

**Sonoplastia: Vivir sin aire (Maná)**

A sala na escuridão.

Vemos José Henrique descer a escadaria, pensativo.

Ele caminha pela sala indo até o corredor que dá acesso a cozinha e a sala de jantar.

**A sonoplastia segue:**

7 INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE

7

José Henrique vai até a geladeira, pega a garrafa de água. Vai até o armário e pega um copo de água.

Senta a mesa e se serve, bebe a água com calma e fica olhando para o nada, pensativo.

Ouvimos sons de vozes se aproximando, **a canção encerra.**

Pela porta dos fundos da cozinha, vemos Antônia e Annabela entrando em cena. A cozinheira liga a luz e fica surpresa ao ver José Henrique.

ANTÔNIA

O que tu faz aqui, guri? Numa hora dessas?

JOSÉ HENRIQUE

Apenas estava pensando.

José Henrique sorri.

Em Antônia.

CORTA.

Antônia e José Henrique sentados a mesa, um prato com alguns bolinhos de chuva, o rapaz come e bebe um copo de leite.

ANTÔNIA

Pronto, agora pode me contar o que está te aflingindo.

JOSÉ HENRIQUE

Não é nada, Antônia...

ANTÔNIA

Querido, tu pode confiar em mim... Sabe que eu gosto muito do Manuel, mas de ti também. Vocês dois não tem culpa de como as coisas aconteceram nessa casa.

José Henrique fica em silêncio por alguns segundos, engole o bolinho de chuva.

JOSÉ HENRIQUE

Não tenho mais certeza se quero me casar com a Inês.

ANTÔNIA

Aaah... E por que não?

José Henrique desvia seu olhar, com vergonha.

ANTÔNIA (cont'd)

Por causa do Manuel?

José Henrique olha para ela, surpreso.

JOSÉ HENRIQUE

Quando eu tava longe, achava que o que eu sentia pelo Manuel foi passageiro... Uma coisa da juventude, de alguém que estava se descobrindo. Só que...

(MORE)

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Desde que a gente se reencontrou, eu não paro de pensar nele e depois da morte do Moacir, ele não sai mais da minha cabeça, Antônia.

Antônia sorri e em seguida passa sua mão, de forma maternal, na cabeça de José Henrique.

ANTÔNIA

Está confuso, querido. Deve pensar muito bem no que quer fazer... Se casar com a Inês, vai ser um casamento sem amor?

JOSÉ HENRIQUE

Sem paixão... Amor... Eu sinto alguma coisa por ela, mas...

ANTÔNIA

Mas casamento também precisa de paixão, meu filho. Acha que pode ser feliz sem ser apaixonado pela sua esposa?

JOSÉ HENRIQUE

Não... Mas se eu não me casar, a Inês pode sofrer muito.

ANTÔNIA

Ela vai sofrer por um tempo. Até conhecer outro rapaz.

JOSÉ HENRIQUE

O Manuel está com o Daniel...

Antônia suspira.

ANTÔNIA

Os dois não estão mais juntos... Pensa no que tu quer fazer, José... A Inês pode sofrer por um tempo, mas tu vai sofrer até seu último suspiro se não conseguir ser feliz com quem você deseja ao seu lado.

Em José Henrique, surpreso.

8 EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA

8

Ao som da canção **Vivir sin aire (Maná)** vemos o dia amanhecer na pequena cidade do Cerro da Caturrita.

9 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - COZINHA - DIA

9

Em Wilma, passando café no cuador de pano que está pendurado acima do bulé de metal.

Fausto entra em cena.

FAUSTO  
Bom dia, mulher...

Wilma se vira.

WILMA  
Bom dia, velho... Olha, tô terminando de passar o café.

FAUSTO  
Eu não vou tomar café não.

Wilma estranha.

WILMA  
Mas, tchê... Por quê?

FAUSTO  
Quero chegar na casa do Daniel antes dele ir sair para o posto de saúde.

Wilma suspira.

WILMA  
Vai conversar com ele, então.

FAUSTO  
Claro que sim, tchê... A Alice não disse que ele é o pai da criança que tá na barriga dela? Vou lá falar e pedir para o Daniel me explicar tudo, tudinho.

WILMA  
Pois é... Cuidado pra não brigar, hein.

FAUSTO  
Daniel nunca foi homem de briga e eu nunca fui de me exaltar.

WILMA  
Pode ser, mas a conversa precisa ser calma.

FAUSTO

E vai ser... Quero saber direito  
dessa história... Ele e o Manuel não  
estavam juntos? Como que... Como que  
ele engravidou nossa neta?

WILMA

Talvez por isso que eles terminaram e  
o Manuel se afastou dele.

Fausto pensa e concorda.

FAUSTO

Pode ser, mas por que o Manuel não  
disse nada para nós?

WILMA

É... Se o Manuel soubesse da  
gravidez, ele teria nos contado.  
Disso eu tenho certeza.

FAUSTO

Hoje eu tiro essa história toda a  
limpo.

Em Fausto.

10 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

10

Daniel terminando de lavar a louça do seu café da manhã. A  
televisão ligada no telejornal matutino.

Ouve-se alguém bater na porta.

Daniel olha para trás.

DANIEL

Quem será?

Daniel fecha a torneira, seca suas mãos.

DANIEL (cont'd)

Já vai!

Caminha em direção a porta de sua casa.

Assim que Daniel abre, Fausto entra.

FAUSTO

Bom dia, Daniel...

Daniel estranha, fecha a porta.

DANIEL  
Aconteceu alguma coisa, Seu Fausto?  
Apareceu tão cedo.

Antes de responder, Fausto coça sua nuca.

FAUSTO  
Aconteceu sim, Daniel... E nós  
precisamos ter uma conversa muito  
séria. De homem para homem.

Daniel franze sua testa, sem entender a situação.

[ INTERVALO ]

11 INT. CASA GRANDE - QUARTO JOSÉ HENRIQUE - DIA 11

José Henrique parado em frente a sacada do seu quarto,  
observa a paisagem da fazenda, contemplativo.

12 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA 12

Helena de frente para Antônia. Annabela em cena, terminando  
de lavar a louça.

HELENA  
Entendeu, Antônia?

Antônia concorda com sua cabeça.

ANTÔNIA  
Entendi sim, senhora... Pode deixar  
que eu mesma levo o café da manhã da  
Dona Inês no quarto.

HELENA  
Certo, mas só depois de terminarem de  
preparar a mesa.

ANTÔNIA  
Claro.

Helena deixa a cozinha.

Annabela se aproxima de Antônia.

ANNABELA  
O que será que aconteceu ontem aqui  
para a portuguesa ficar de cama?

Antônia encolhe seus ombros.

ANTÔNIA

Não sei... Ontem eu cheguei e fui dormir.

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

Mas eu sei de tudo o que aconteceu aqui ontem... E não é por acaso que a Inês está de cama, também... Depois de rolar a escada da sala.

Annabela e Antônia ficam surpresas.

ANTÔNIA

A portuguezinha rolou a escada da sala?

Hermínia concorda com sua cabeça.

13 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

13

Ao mesmo tempo em que Helena entra na sala, José Henrique termina de descer a escadaria.

HELENA

Bom dia, meu filho.

JOSÉ HENRIQUE

Bom dia, mãe...

HELENA

O café da manhã já vai ser servido e eu pedi, acabei de conversar com a Antônia, para levar o da Inês no quarto.

JOSÉ HENRIQUE

Mãe, espera aí...

HELENA

O quê?

JOSÉ HENRIQUE

Eu quero conversar com a senhora... Sobre meu casamento com a Inês.

HELENA

Claro... Podemos conversar na mesa, enquanto comemos.

José Henrique, coça sua nuca e se afasta. Helena estranha.

JOSÉ HENRIQUE  
O assunto é meio delicado, mãe... Eu  
quero conversar, mas em um momento  
mais reservado.

HELENA  
Delicado? E o que pode ser delicado  
sobre seu casamento, José?

José Henrique se vira, de frente para Helena.

JOSÉ HENRIQUE  
Mãe... Eu não tenho mais certeza  
sobre meus sentimentos pela Inês...

HELENA  
Não tem mais certeza sobre seus  
sentimentos pela Inês, é isso?

JOSÉ HENRIQUE  
Isso mesmo...

Helena fecha sua expressão, se aproxima.

HELENA  
Espero que não tenha nada haver com  
aquele índio...

José Henrique olha firme para Helena.

JOSÉ HENRIQUE  
Quer saber? É sobre o Manuel sim...

HELENA  
Não acredito que depois de tanto  
tempo, ainda seja capaz de cair nos  
feitiços daquele índio.

JOSÉ HENRIQUE  
Não é feitiço... Mãe, quando eu era  
mais novo a senhora conseguiu me  
afastar dele, mas dessa vez eu sou um  
homem adulto e não vou permitir.

HELENA  
Não vai permitir?

JOSÉ HENRIQUE  
Não... Eu vou me reaproximar do  
Manuel e recuperar o sentimento que  
ele tinha por mim.

HELENA

O que tu vai fazer com a tua vida,  
José Henrique? Vai acabar com seu  
noivado para ficar com aquele lá? Não  
vou permitir! Não vou!

JOSÉ HENRIQUE

A senhora não tem que permitir nada!  
A única pessoa que tem que aceitar  
minha reaproximação é o Manuel...  
Tudo vai depender dele agora.

José Henrique se afasta, sobe a escadaria.

Em Helena, com raiva.

14 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

14

Daniel e Fausto sentados no sofá.

FAUSTO

Vou direto ao ponto... A Alice me  
contou tudo, Daniel.

DANIEL

Contou tudo o quê?

Fausto se ajeita.

FAUSTO

A Alice me contou que ela está  
esperando um filho e essa criança é  
sua.

Daniel fica surpreso e em seguida levanta do sofá.

DANIEL

Mas que história é essa, seu Fausto?

FAUSTO

Eu que pergunto que história é essa,  
Daniel.

DANIEL

Olha, Seu Fausto...

Fausto levanta.

FAUSTO

Me desculpe, Daniel, mas eu  
acreditava que tu fosse um homem mais  
honesto.

DANIEL

Mas eu sou!

FAUSTO

Então, vai assumir que tu e a minha neta dormiram juntos?

Daniel fica em silêncio antes de responder.

DANIEL

Eu... Eu não lembro de muita coisa daquela tarde, eu acordei e já tinha acontecido, seja lá o que tenha acontecido.

Fausto respira fundo, decepcionado.

FAUSTO

Eu achava que tu era um homem honesto e de palavra, Daniel, mas agora eu tô vendo que não.

DANIEL

Mas o que é isso...

FAUSTO

Eu tenho que ir embora, mas a nossa conversa não terminou, Daniel... A minha neta não vai ser mãe solteira. Não vai ser!

Fausto deixa a casa de Daniel.

Em Daniel, confuso.

15 **EXT. CERRO DA CATURRITA - PRAÇA - DIA**

15

Vemos alguns cães andando pela praça, alguns pássaros pusados em lugares altos.

Algumas pessoas sentadas e conversando enquanto bebem chimarrão.

Ana caminha pela praça, atravessando.

Vemos um veículo dobrar uma esquina, ele chama a atenção por ser muito novo, latária brilhante, zero. Ele entra no campo de visão de Ana que estranha.

ANA

Que carro estranho...

O veículo segue pela a rua e em seguida pega uma subida e desaparece do campo de visão de Ana.

ANA (cont'd)  
Não lembro de ninguém da cidade ter  
um carro tão novo assim.

Ana encolhe seus ombros e segue seu caminho.

[ INTERVALO ]

16 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

16

Berenice atrás do balcão, termina de atender uma senhora.

BERENICE  
Assim que o Doutor Daniel chegar, ele  
vai começar os atendimentos. Por  
ordem de chegada.

SENHORA  
Tudo bem, obrigada.

BERENICE  
De nada.

A Senhora se senta no banco de espera com os demais  
pacientes.

ERALDO entra no posto de saúde, calça sapatos sociais, calça  
jeans e uma camisa social azul bebê, homem branco de cabelos  
pretos, está usando óculos escuros. Se aproxima do balcão de  
atendimento.

ERALDO  
Bom dia.

Berenice olha para o homem.

BERENICE  
Pois não?

ERALDO  
Olá, me chamo Eraldo. Sou o novo  
médico aqui do posto de saúde.

Berenice estranha.

BERENICE  
Novo médico?

ERALDO

Sim, fui nomeado recentemente pela a secretária de saúde.

BERENICE

Me desculpe, senhor, mas eu não fiquei sabendo de nada.

Eraldo estranha, retira seus óculos escuros e mostra seus olhos azuis.

ERALDO

Mas não receberam a carta da secretária?

Berenice nega sua cabeça.

BERENICE

Não. Não recebemos nenhuma carta e nem mesmo uma ligação.

ERALDO

Poxa, mas que estranho.

Eraldo pensa, tem uma ideia.

ERALDO (cont'd)

Um momento...

Eraldo tira do seu bolso sua carteira de trabalho, abre em uma página e entrega para Berenice.

Berenice observa a carteira, mas em seguida entrega para o homem.

BERENICE

Ainda assim, prefiro ligar para lá e confirmar.

Eraldo suspira.

ERALDO

Tudo bem. Eu entendo.

Em Eraldo.

17 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

17

Ana e Alice em cena.

ANA

Sabe que eu vi uma coisa estranha hoje?

Alice não presta atenção na amiga, pensativa.

ANA (cont'd)

Eu estava vindo para cá e vi um carro, mas um carro bem novo, sabe? Será que é da fazenda, não conheço ninguém com um carro tão novo e bonito por aqui. Nem o Daniel tem um assim.

Ana percebe que Alice não estava prestando atenção, então, cutuca a amiga.

ANA (cont'd)

Não está me ouvindo?

Alice se vira.

ALICE

Ah... Desculpa, eu tava pensando em uma coisa...

ANA

No quê?

Alice suspira.

ALICE

Eu contei para meus avós que eu estou esperando um filho do Daniel.

Ana fica surpresa.

ANA

Mas tu não está grávida, Alice! Tu nem se deitou com o Daniel de verdade, tá ficando louca?

Alice dá de ombros.

ALICE

Mas estou grávida.

ANA

Como assim... Alice? De quem é esse filho?

ALICE

É do Daniel.

ANA

Alice? Não vai me contar a verdade?

Alice respira fundo e encolhe seus ombros.

ALICE  
O filho é do Daniel, essa é a única  
verdade. Não compreendeu?

Em Ana.

18 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

18

Eraldo em pé, perto do balcão.

Berenice entra em cena, saí de trás do balcão e vai até  
Eraldo.

BERENICE  
Acabei de falar com um funcionário da  
secretária da educação.

ERALDO  
Então?

BERENICE  
Eu peço desculpas, senhor... Doutor.  
Realmente, vai ser médico aqui ao  
lado do Doutor Daniel, mas a carta da  
secretária não chegou e eles não  
conseguiram entrar com contato com a  
gente. Deve ser porque tinha um  
problema na linha telefônica.

ERALDO  
Tudo bem... Eu gostaria de conhecer a  
minha sala.

BERENICE  
Bom, não temos uma sala preparada.  
Não teve tempo de preparar, não  
sabíamos que o senhor vinha.

ERALDO  
Bom, não tem problema. Quero começar  
agora. Eu posso dividir o consultório  
com o outro médico.

BERENICE  
Bom, o Doutor Daniel ainda não  
chegou. Ele não é de se atrasar, não  
pense errado. Acredito que deve ter  
acontecido algo.

Eraldo concorda com sua cabeça.

ERALDO

Certo. Eu vou começar a atender,  
então.

Eraldo se encaminha para o consultório.

BERENICE

Espera...

Em Berenice, surpresa.

19 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

19

Abre mostrando a fachada da casa grande.

No escritório, Helena e Chico em cena.

CHICO

Mandou me chamar, senhora?

HELENA

Sim, precisamos conversar sobre o  
motivo pelo qual te recontratei.

CHICO

Certo...

HELENA

Preciso que vá as vias de fato de uma  
vez com o Manuel.

CHICO

As vias de fato?

HELENA

Sim, que faça algo para que ele vá  
embora de uma vez por todas.

CHICO

Ontem eu fui naquela festa do  
bolicho, fiquei de olho nele. Ele me  
viu... Parece que ficou com medo.

HELENA

Ah, por favor, não é hora de bancar o  
fantasma! Eu preciso que faça algo de  
verdade.

CHICO

Entendi. A senhora quer que eu chegue  
com tudo, é isso?

HELENA

Sim!

Chico concorda com sua cabeça, pensa.

CHICO

Certo, sei o que vou fazer...

HELENA

Mas não me conte, sim? Não quero  
ficar sabendo o que tu vai fazer,  
apenas faça e me traga resultados.

Em Chico sorrindo.

**CONTINUA...**

**Os créditos sobem ao som de "EU SEM VOCÊ" de Paula  
Fernandes.**